Artesanal
INVESTIMENTOS

Carta do Gestor

Setembro de 2026

Macroeconomia

O cenário macroeconômico em setembro foi marcado pela continuidade da desaceleração inflacionária, embora os dados do período tenham sinalizado que essa trajetória não é linear.

O IPCA de agosto registrou deflação de 0,32%, levando o acumulado em doze meses a 4,22% e situando o indicador, pelo segundo mês consecutivo, dentro do intervalo de tolerância da meta. Diante desse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual no dia 16 de setembro, para 13,75% ao ano, no quinto corte consecutivo desde março, mantendo, contudo, uma abordagem cautelosa.

A prévia da inflação de setembro, por sua vez, refletiu a reversão do efeito pontual observado em agosto. O IPCA-15 avançou 0,70% no mês, influenciado principalmente pela alta de 7,42% da energia elétrica, decorrente do encerramento do bônus de Itaipu, o que elevou o acumulado em doze meses para 4,47%, patamar próximo ao limite superior da meta.

Esse movimento foi incorporado às expectativas de mercado: no Relatório Focus de 28 de setembro, a projeção para o IPCA de 2026 foi revisada para 4,99%, enquanto a estimativa de crescimento do PIB foi reduzida para 1,86%. Em paralelo, a mediana das projeções para a taxa Selic ao final do ano recuou para 13,50%.

No que se refere à atividade econômica, observou-se desaceleração, com o PIB do segundo trimestre registrando crescimento de 0,5%, ante 1,1% no primeiro trimestre. O mercado de trabalho, entretanto, permanece resiliente, com a taxa de desemprego mantendo-se no menor nível da série histórica, em 5,3% no trimestre encerrado em agosto.

No mercado financeiro, o dólar encerrou setembro cotado a R$ 5,17, praticamente estável, enquanto o Ibovespa registrou valorização de 5,0%, impulsionado pelo desempenho do setor bancário e pela expectativa de redução dos juros. O comportamento dos ativos ocorreu em um contexto que já considera a proximidade do primeiro turno das eleições.

Para os nossos fundos, o ciclo de redução da taxa Selic configura um vetor positivo para os ativos de crédito. Ainda assim, a persistência da inflação e as incertezas inerentes ao processo eleitoral reforçam a necessidade de uma gestão prudente, com priorização de prazos mais curtos e adoção de premissas conservadoras nas projeções.

Crédito

O mercado de crédito brasileiro manteve, em agosto, a dinâmica observada nos meses anteriores, caracterizada por crescimento moderado e inadimplência em níveis recordes, conforme dados divulgados pelo Banco Central em 29 de setembro.

O estoque total de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu R$ 7,4 trilhões, com alta de 0,5% no mês. Os recursos livres, por sua vez, avançaram apenas 0,2% no mês e 6,5% em doze meses. As concessões recuaram 0,2% no período, refletindo a queda de 0,4% no crédito livre, parcialmente compensada pelo avanço de 1,8% no crédito direcionado.

A inadimplência da carteira total elevou-se para 5,0%, novo recorde, enquanto a dos recursos livres passou de 6,4% para 6,6%, o maior nível da série histórica iniciada em 2011. No segmento de pessoas físicas, a inadimplência superior a 90 dias no crédito livre alcançou 8,0%, na terceira alta consecutiva, com destaque para o consignado privado, em 10,6%, e para o crédito pessoal não consignado, em 11%.

Entre as empresas, a taxa de inadimplência permaneceu estável em 3,3%. Contudo, a carteira de crédito livre a empresas registrou retração de 0,6% no mês, com redução nas modalidades de capital de giro e desconto de duplicatas.

Em paralelo, a taxa média de juros do crédito livre subiu para 48,5% ao ano, em sentido oposto à trajetória da taxa Selic. Cabe ressaltar que, segundo o próprio Banco Central, parte da elevação recente dos indicadores de inadimplência decorre da adoção das novas regras contábeis de provisionamento, e não exclusivamente do surgimento de novos atrasos.

Para os nossos FIDCs, a retração das instituições bancárias na oferta de crédito livre às empresas amplia o espaço de atuação do crédito estruturado, desde que essa atuação seja sustentada por uma originação seletiva e estruturas de garantia robustas.

Agro

O agronegócio brasileiro encerrou setembro sustentado pela perspectiva de safra recorde e pelo bom desempenho da pecuária, embora o ambiente comercial tenha imposto novos pontos de atenção ao setor.

Em seu 12° levantamento, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimou a safra 2025/26 em 361,7 milhões de toneladas, novo recorde histórico. A soja respondeu por 180,4 milhões de toneladas, com crescimento de 5,2%, e também foram registrados recordes nas culturas de milho, algodão e sorgo. Em sentido oposto, a produção de trigo apresentou retração de 27,1%.

Na Bolsa de Chicago, a soja encerrou o mês praticamente estável, com alta de 0,4% no contrato de novembro, pressionada pelo avanço da colheita norte-americana e pela ausência de compras chinesas relevantes. No mercado doméstico, os produtores mantiveram postura retraída na comercialização, com a saca cotada em torno de R$ 148 em Rondonópolis.

A pecuária foi o principal destaque do período. O Indicador do Boi Gordo Cepea/Esalq encerrou setembro em R$ 364,30 por arroba, com alta de 5,8% no mês. A média nominal mensal foi a segunda maior da série histórica. O movimento foi sustentado pela oferta ajustada de animais e pela melhora das exportações em relação a agosto.

No âmbito comercial, contudo, o período exigiu atenção. Em 3 de setembro, a União Europeia suspendeu a entrada de carnes e de outros produtos de origem animal provenientes do Brasil, em razão da ausência de garantias quanto ao uso de antimicrobianos. Ao final do mês, a Comissão Europeia sinalizou uma retomada rápida dos embarques de frango e mel, embora a normalização para a carne bovina deva ocorrer em prazo mais extenso. Ainda assim, as exportações agropecuárias acumulavam crescimento de 12,8% até a quarta semana de setembro, com os avanços da soja (+21%) e do café (+21%) compensando as quedas observadas em milho, carne bovina e açúcar.

Para os nossos FIDCs Agro, a valorização da arroba e a safra recorde contribuem para uma melhor capacidade de pagamento dos devedores. Por outro lado, o cenário demanda acompanhamento próximo dos frigoríficos cedentes com exposição ao mercado europeu, bem como dos produtores de grãos que vêm postergando a comercialização na expectativa de preços mais favoráveis.

Imobiliário

O mercado imobiliário residencial manteve, em setembro, o ritmo observado nos meses anteriores.

De acordo com o Índice FipeZAP de Venda, os preços dos imóveis residenciais avançaram 0,58% no mês, acima dos 0,53% registrados em agosto, acumulando alta de 4,04% no ano e de 5,51% em doze meses. O preço médio do metro quadrado atingiu R$ 10.015 nas 56 cidades monitoradas, das quais 55 apresentaram valorização no período de doze meses.

O crédito imobiliário permanece em expansão. Segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), os financiamentos com recursos da poupança somaram R$ 16,97 bilhões em agosto, alta de 46,6% em relação ao mesmo mês de 2025. No acumulado do ano, alcançaram R$ 132,5 bilhões, crescimento de 37,5%, totalizando 384,6 mil imóveis financiados. Diante desse desempenho, a entidade elevou a projeção para os financiamentos pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) em 2026 para R$ 185 bilhões, dentro de um volume total estimado em cerca de R$ 410 bilhões para o crédito imobiliário.

Por outro lado, a principal fonte de recursos do setor segue em retração. A poupança do SBPE registrou captação líquida negativa de R$ 9,5 bilhões em agosto, o dobro do observado no mesmo período do ano anterior, acumulando saídas de R$ 47 bilhões em 2026.

Paralelamente, a inadimplência do crédito direcionado às famílias alcançou 3,6%, com elevação de 1,2 ponto percentual em doze meses, o que confere maior relevância à seletividade na composição das carteiras.

Para os nossos FIDCs, a trajetória de queda da taxa Selic, aliada à demanda aquecida por financiamento, tende a favorecer a melhora das condições de crédito imobiliário e a sustentar o dinamismo do setor. Nesse contexto, seguimos priorizando ativos com garantias robustas e critérios diligentes de originação.

Fomento Mercantil

O segmento de fomento mercantil apresentou um ambiente desafiador em setembro, refletindo o desempenho da indústria, que registrou seu pior resultado em três anos e meio.

O PMI Industrial da S&P Global recuou de 46,3 para 44,8 pontos, na quinta queda consecutiva e na menor leitura desde abril de 2023.

As empresas reportaram vendas fracas, concorrência acirrada, elevação dos custos de insumos importados e de frete, além da incerteza associada ao período pré-eleitoral. Em resposta, reduziram compras e estoques com o objetivo de preservar o caixa.

Em linha com esse cenário, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela CNI, recuou 1,4 ponto, atingindo 44,9 pontos e completando o 21° mês consecutivo de pessimismo. Adicionalmente, a produção industrial, segundo o IBGE, registrou queda de 0,6% em agosto.

A inadimplência empresarial permanece em patamar recorde. De acordo com a Serasa Experian, 9,2 milhões de CNPJs encontravam-se negativados em julho, dos quais 8,7 milhões correspondiam a micro e pequenas empresas. As dívidas totalizavam R$ 238,6 bilhões.

Paralelamente, a demanda das empresas por crédito cresceu 11,2% nos doze meses encerrados em agosto. Nos dados do Banco Central, a carteira de crédito livre a pessoas jurídicas recuou 0,6% em agosto, com redução nas modalidades de capital de giro e desconto de duplicatas, enquanto a inadimplência do segmento permaneceu estável em 3,3%.

Para os nossos FIDCs, seguimos priorizando prazos curtos e a pulverização da carteira, evitando exposição a cadeias industriais em retração e privilegiando os setores de serviços e de comércio essencial, que apresentam maior previsibilidade de fluxo de caixa.

Financeiro

O segmento financeiro voltado ao crédito à pessoa física permaneceu desafiador, com a pressão sobre o orçamento das famílias atingindo novo pico em agosto.

Segundo o Banco Central, a inadimplência das pessoas físicas no crédito livre alcançou 8,0%, patamar recorde, com destaque para o consignado privado, em 10,6%, e para o crédito pessoal não consignado, em 11%. Em julho, o endividamento das famílias correspondia a 49,9% da renda, com 28,7% da renda comprometida com o serviço da dívida.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC, apontou que 82,0% das famílias permaneciam endividadas, mantendo-se o indicador em nível recorde pelo sétimo mês consecutivo.

A inadimplência atingiu 29,9% das famílias, das quais 12,5% declararam não ter condições de quitar suas dívidas, com os atrasos concentrados na faixa de renda de até três salários mínimos (38,8%).

De acordo com a Serasa, o número de consumidores negativados alcançou 83,98 milhões em agosto, o equivalente a 51% da população adulta. Ainda assim, o período registrou a menor alta mensal do ano, e o volume de renegociações somou 19,7 milhões entre maio e agosto, crescimento de 36% em relação a 2025, o que sinaliza que o programa Desenrola e as estruturas de cobrança vêm produzindo efeitos.

Os fatores de alívio permanecem presentes, com taxa de desemprego de 5,3%, IPCA de 4,22% em doze meses e taxa Selic em 13,75% ao ano. Em contrapartida, a taxa média de juros do crédito livre elevou-se para 48,5% ao ano.

Para os nossos FIDCs, mantemos uma abordagem seletiva na originação de ativos, aliada ao contínuo aprimoramento dos processos de monitoramento e cobrança, com vistas à preservação da qualidade da carteira.

Nossos **Fundos**

Setembro de 2026

Artesanal
INVESTIMENTOS

Artesanal CP FIDC RL

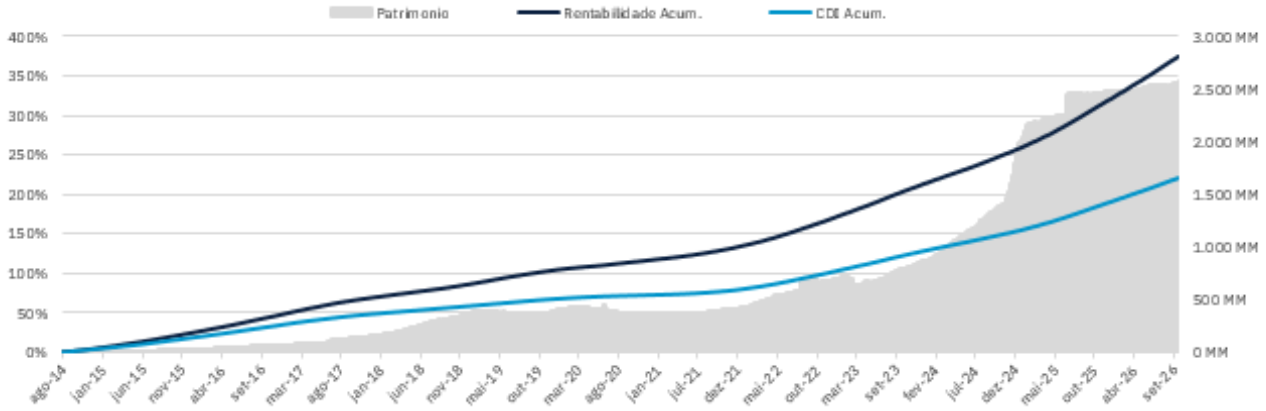
O Artesanal CP FIDC RL encerrou o mês de setembro com uma rentabilidade de 1,31%, equivalente a 121% do CDI.

A carteira permanece diversificada, com exposição a 42 cotas de 25 FIDCs distintos, sendo composta exclusivamente por cotas sênior e mezanino com elevado grau de subordinação.

O nível médio de subordinação das cotas sênior é de 50%, enquanto o das cotas mezanino é de 19%.

Atualmente, o fundo está exposto aos seguintes setores da economia: fomento mercantil (56%), imobiliário (12%), financeiro (28%) e poder público (3%).

Artesanal CP FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,31%	12,89%	17,80%	81,95%	232,43%	374,34%
% do CDI	120,72%	122,60%	122,89%	129,27%	160,99%	169,61%
Volatilidade	0,01%	0,03%	0,03%	0,09%	0,24%	0,27%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$2.496.617.357,22
PL Estratégia dos últimos 12 meses: R$4.240.044.557,82

PL atual do fundo: R$2.567.695.906,84
PL atual da estratégia: R$4.639.784.185,70

Aplicação mínima: R$ 5.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+90***
Liq. Resgate: D+91***
Data de Início: 18/07/14

*** Dias corridos

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,08%	10,52%	14,49%
IBOVESPA	5,03%	15,65%	27,42%

Artesanal
ARPOADOR FIDC RL

O Artesanal Arpoador FIDC RL segue com estratégia concentrada em cotas subordinadas júnior de FIDCs sob gestão da casa, com foco na captura de retornos superiores ao CDI no longo prazo.

Ao longo do período, o desempenho refletiu dinâmicas distintas entre os segmentos da carteira.

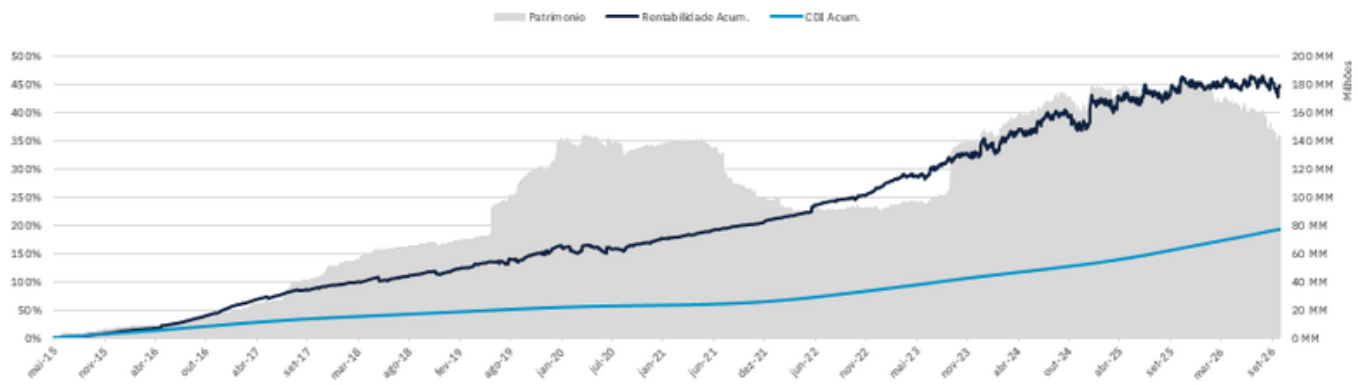
Nas exposições ligadas ao Agro, o desempenho de setembro ainda refletiu os efeitos das posições em processo de regularização. A principal posição em acompanhamento permanece com os termos de regularização já acordados entre as partes, estando a conclusão do processo condicionada ao andamento dos trâmites jurídicos. A expectativa é de que a evolução desse processo viabilize a reversão da marcação atualmente refletida na carteira, com perspectiva de conclusão ao longo do segundo semestre de 2026.

No segmento de fomento mercantil, a carteira apresentou desempenho em linha com o projetado no período, refletindo a evolução de casos que já se encontravam em processo de regularização. Ao longo do mês, seguimos avançando nas medidas de reestruturação das posições estressadas, com o objetivo de mitigar seus impactos sobre a carteira. A continuidade desse processo tende a contribuir para uma maior estabilidade das teses e para a recuperação gradual de sua performance.

No segmento imobiliário, a performance permaneceu pressionada em setembro, sobretudo em razão dos efeitos de rolagens pontuais de posições relacionadas a empreendimentos em processo de readequação. As medidas de reestruturação dessas operações seguem em andamento, com foco na adequação e na redução das exposições a ativos com maior risco de crédito. À medida que essas iniciativas avancem, esperamos uma redução gradual dos impactos sobre o resultado e uma maior estabilidade da performance do segmento.

No segmento financeiro, a carteira apresentou desempenho inferior ao observado nos últimos meses, impactada sobretudo pelas rolagens de faixa de algumas operações. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo maior volume de repasses realizados pelas companhias em relação ao mês anterior.

Artesanal
ARPOADOR FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	-2,59%	-1,19%	0,42%	57,06%	297,38%	445,97%
% do CDI	-	-	2,91%	90,01%	205,97%	231,10%
Volatilidade	14,87%	10,77%	11,43%	11,63%	-	7,97%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$167.693.331,39

PL atual do fundo: R$143.566.423,82

PL atual da estratégia: R$1.154.575.099,83

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,08%	10,52%	14,49%
IBOVESPA	5,03%	15,65%	27,42%

Aplicação mínima: R$ 50.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+1
Cota Resg.: D+365***
Liq. Resgate: D+366***
Data de Início: 15/05/15

***Dias corridos

Artesanal D+2 FIM (Sub Classe A)

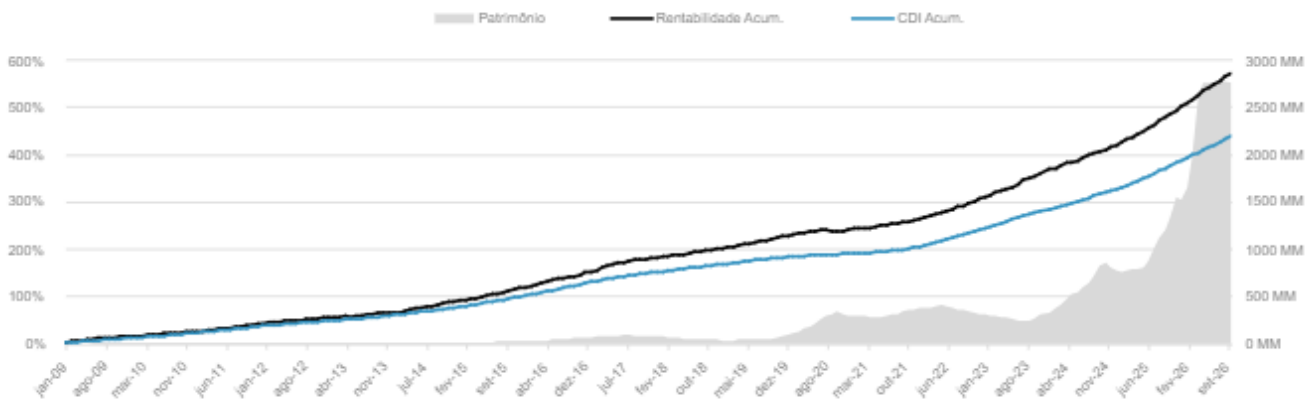
O Artesanal D+2 FIM Subclasse A encerrou o mês de setembro com retorno de 1,05%, equivalente a 97,06% do CDI.

Entre as operações de bolsa, o destaque positivo veio da estratégia de desconto de holdings, enquanto as operações de arbitragem ON/PN contribuíram negativamente para o resultado.

A alocação em renda fixa foi o principal destaque positivo, reunindo títulos públicos, operações compromissadas e instrumentos de crédito privado.

As posições em cotas de fundos também contribuíram positivamente para o resultado.

Artesanal D+2 FIM (Sub Classe A)



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	15 Anos	Início
Fundo	1,05%	11,41%	15,95%	71,33%	390,22%	569,83%
% do CDI	97,06%	108,48%	110,08%	112,50%	127,03%	130,15%
Volatilidade	0,32%	0,59%	0,67%	1,82%	1,80%	3,57%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$2.201.680.530,82

PL atual da classe A: R$2.755.756.641,37

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,08%	10,52%	14,49%
IBOVESPA	5,03%	15,65%	27,42%

Aplicação mínima: R$ 100,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+1**
Liq. Resgate: D+2**
Data de Início: 09/12/08

** Dias úteis
***Dias corridos

Artesanal PREV FIM RL

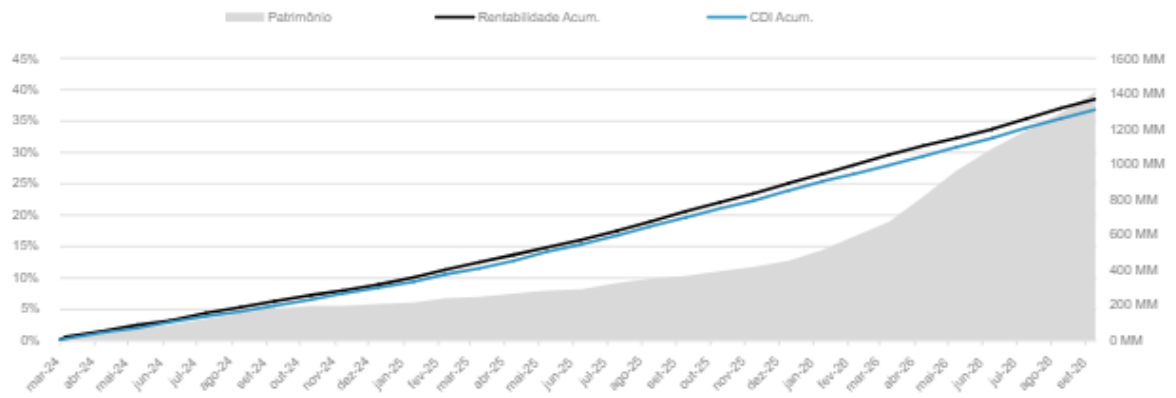
O Artesanal PREV FIM encerrou o mês de setembro com retorno de 1,05%, equivalente a 97,22% do CDI.

Entre as operações de bolsa, o destaque positivo veio da estratégia de desconto de holdings, enquanto as operações de arbitragem ON/PN contribuíram negativamente para o resultado.

A alocação em renda fixa contribuiu positivamente para a rentabilidade, com destaque para os títulos públicos, as operações compromissadas e as posições em crédito privado.

As posições em cotas de fundos também contribuíram positivamente para o resultado.

Artesanal PREV FIM RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,05%	10,67%	14,88%	-	-	38,25%
% do CDI	97,22%	101,49%	102,78%	-	-	104,25%
Volatilidade	0,46%	0,32%	0,36%	-	-	1,04%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$771.498.330,05

PL atual do fundo: R$1.403.801.842,03

Aplicação mínima: R$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,80%
Taxa Perf.: 15,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+9**
Liq. Resgate: D+10**
Data de Início: 22/03/24

** Dias úteis

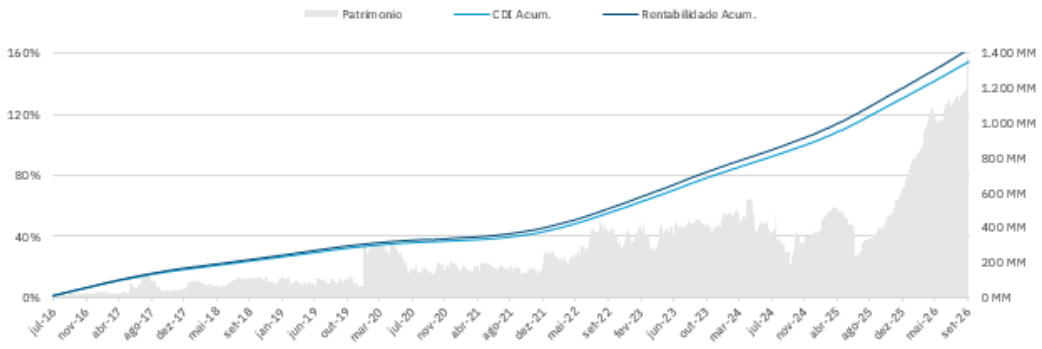
Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,08%	10,52%	14,49%
IBOVESPA	5,03%	15,65%	27,42%

Artesanal FI RENDA FIXA

O Artesanal Renda Fixa encerrou o mês de setembro com retorno de 1,16%, equivalente a 107,20% do CDI.

O fundo manteve exposição a LFTs e operações compromissadas pós-fixadas, além das posições em crédito privado.

Artesanal FI RENDA FIXA



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,16%	10,91%	14,98%	65,69%	152,15%	162,87%
% do CDI	107,20%	103,74%	103,40%	103,64%	105,38%	105,36%
Volatilidade	0,04%	0,02%	0,02%	0,09%	0,25%	0,25%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$865.523.848,30

PL atual do fundo: R$1.395.814.798,66

Aplicação mínima: R$ 100,00
Taxa adm.: 0,50%
Taxa Perf.: N/A
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+0
Liq. Resgate: D+0
Data de Início: 13/07/16

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,08%	10,52%	14,49%
IBOVESPA	5,03%	15,65%	27,42%

Artesanal CP 30 FIDC RL

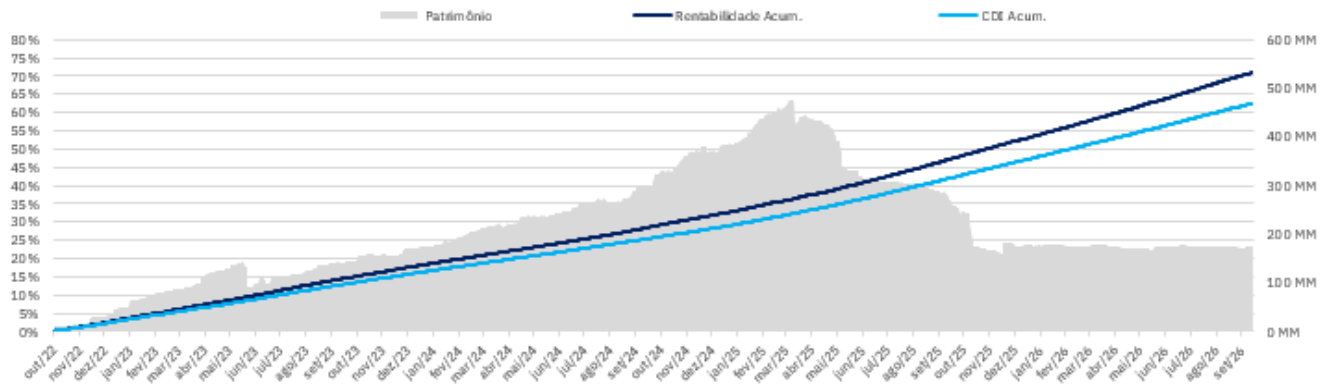
O Artesanal CP 30 FIDC RL encerrou o mês de setembro com uma rentabilidade de 1,18%, equivalente a 109% do CDI.

A estratégia do fundo reflete uma combinação entre crédito estruturado e títulos públicos, com 84% do portfólio alocado em FIDCs, por meio do Master FIDC e de cinco cotas sênior adicionais.

A carteira permanece diversificada, com exposição a 47 cotas de 25 FIDCs distintos, sendo composta exclusivamente por cotas sênior e mezanino com elevado grau de subordinação.

Os 16% restantes permanecem alocados em títulos públicos, contribuindo para a liquidez e para o equilíbrio entre risco e retorno.

Artesanal CP 30 FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,18%	11,81%	16,21%	-	-	71,02%
% do CDI	109,29%	112,31%	111,87%	-	-	113,51%
Volatilidade	0,02%	0,04%	0,03%	-	-	0,10%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$180.218.379,84
PL Estratégia dos últimos 12 meses: R$4.240.044.557,82

PL atual do fundo: R$173.075.087,80
PL atual da estratégia: R$4.639.784.185,70

Aplicação mínima: R$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,50%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+29***
Liq. Resgate: D+30***
Data de Início: 17/10/22

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,08%	10,52%	14,49%
IBOVESPA	5,03%	15,65%	27,42%

***Dias corridos

Disclaimer

A Artesanal Investimentos não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas. As informações contidas neste conteúdo são meramente informativas e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional.

• Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de informações essenciais e o Regulamento antes de investir. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Ao Investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos. Os Regulamentos e Prospectos podem ser obtidos nos sites dos Administradores.

▪ ARTESANAL pode estabelecer a seu exclusivo critério requisitos e procedimentos específicos para abertura de contas e acesso a produtos.

▪ ND[1] - Fundos com menos de 6 meses de existência ou tratados dessa forma em virtude de normas de regulação: INSTRUÇÃO CVM N.º 555 - Art. 50: Qualquer divulgação de informação sobre os resultados do fundo só pode ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis)meses, a partir da data da primeira emissão de cotas. Verifique a data de início das atividades dos fundos.

Para avaliar a *performance* de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo.

As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxas de administração e de *performance* e brutas de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o *benchmark* descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica.

Disclaimer

Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir os prejuízos dos fundos.

Verifique se os fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Tais fundos podem estar sujeitos a risco de perda substancial do patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes da sua carteira.

Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais.

Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre eventuais riscos previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Este material não deve substituir o julgamento independente dos investidores.

Artesanal
INVESTIMENTOS

Resiliência
Solidez
Resultados